

Escândalo causa afastamento de médico

JORGE VASCONCELOS

MAI 1993

Acusado de forçar a redução do número de transplantes de rins no Hospital de Base de Brasília (HBB) e transferir os pacientes para uma clínica sua em Taguatinga, o médico Vilbert Bello está afastado do cargo de coordenador da Unidade de Transplantes desde a segunda-feira da semana passada. A informação é do diretor do HBB, Lairson Rabelo, que encontrou no afastamento de Vilbert a única maneira de retomar a média de seis transplantes por mês.

Embora Lairson diga que o afastamento se deu há uma semana,

um assessor da Secretaria de Saúde garantiu que o próprio Vilbert pediu demissão do cargo na sexta-feira. Um dia antes, o **JORNAL DO BRASIL** revelava seu envolvimento no caso que é avaliado pelas autoridades da saúde como um dos maiores escândalos da medicina no Distrito Federal.

O novo coordenador é um dos membros da equipe antes chefiada por Vilbert, Luiz Ronaldo, que vai acumular o cargo com o de chefe do Departamento de Urologia. Apesar das denúncias, Vilbert continua lotado na Unidade de Transplantes. Ele deve ser chamado a

depor nos próximos dias na sindicância instaurada pelo secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna.

Sant'Anna constatou que desde outubro do ano passado o HBB realizou apenas oito transplantes de rins, com a morte de um paciente. Recebeu ainda denúncia de que os doentes renais crônicos, impedidos de fazer transplantes no hospital, estavam sendo atendidos na Clínica Nephron, em Taguatinga, que está em nome de Vilbert e um grupo de médicos. De acordo com uma funcionária da Administração de Taguatinga, a clínica não dispõe dos

documentos necessários para funcionamento.

Os pacientes da clínica são submetidos a sessões de hemodiálise no lugar de transplantes. Calcula-se que hoje, no Distrito Federal, cerca de 400 mil doentes renais crônicos estejam à espera de doação de rins. Enquanto isso, a Unidade de Transplantes do HBB tem 40 leitos vazios, apesar de ser a única do país a dispor de estoques do medicamento OKT 3, fabricado nos Estados Unidos. O remédio é utilizado quando o organismo do paciente, após o transplante, rejeita o novo órgão.